

## GUIA PRÁTICO PARA FUTUROS EDUCADORES DO BERÇÁRIO II: O PLANEJAMENTO COMO CONVITE À INVESTIGAÇÃO E À INTENCIONALIDADE

Elizandra Damiana Alves dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Marinalva Almeida Coutinho<sup>2</sup>  
Damares Araújo Teles<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este guia prático apresenta propostas de planejamento pedagógico para o Berçário II, articulando as práticas docentes, a organização intencional dos espaços educativos e os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O estudo caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa, apoiado em pesquisa bibliográfica e análise documental do Plano Anual da turma, considerando também as vivências das autoras em uma turma de Berçário II de uma instituição pública de Educação Infantil do município de Bertioga (SP). As propostas foram organizadas com base na observação do cotidiano escolar, na escuta das necessidades das crianças e na reflexão sobre práticas que favorecem o desenvolvimento integral na primeira infância. O guia reúne orientações sobre planejamento pedagógico e exemplos de atividades fundamentadas na intencionalidade educativa, valorizando as interações, as brincadeiras, a exploração dos ambientes e a autonomia infantil. As experiências analisadas indicam que um planejamento sensível e flexível pode ampliar as oportunidades de aprendizagem, fortalecer o papel do professor como mediador e favorecer experiências significativas na Educação Infantil. Conclui-se que este guia oferece subsídios para a elaboração de práticas pedagógicas contextualizadas e alinhadas às necessidades de crianças de um a dois anos.

**Palavras-chave:** Planejamento pedagógico. Berçário II. Educação Infantil. Intencionalidade pedagógica. Práticas docentes.

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Faculdade do Guarujá (FAGU) e em História pelo Centro Universitário Dom Domenico. Pós-graduada em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual pela FCE (2020). Atua como professora da Prefeitura Municipal de Bertioga.

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Dom Domenico. Magistério pela Escola de 2º Grau Emir de Macedo Gomes. Pós-graduada em Educação Infantil (Universidade Castelo Branco), Contação de Histórias, Educação Inclusiva, Administração da Educação com Ênfase em Docência e Artes (Faculdade Campos Elíseos). Atualmente, atua como professora da Prefeitura Municipal de Bertioga.

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutora e Mestre em Educação: Currículo pela PUC-SP. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

**ABSTRACT:** This practical guide presents pedagogical planning proposals for Nursery II, linking teaching practices, the intentional organization of educational spaces, and the principles of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). This study is an experience report with a qualitative approach, supported by bibliographic research and documentary analysis of the class's annual plan. It also draws on the authors' experiences in a Nursery II class at a public early childhood education institution in Bertioga, São Paulo, Brazil. The proposals were organized based on observations of daily school life, attentive listening to the children's needs, and reflection on practices that support comprehensive development in early childhood. The guide presents planning principles and examples of activities grounded in educational intentionality, emphasizing interactions, play, exploration of the environment, and children's autonomy. The experiences analyzed suggest that sensitive and flexible planning can expand learning opportunities, strengthen the teacher's role as a mediator, and support meaningful experiences in early childhood education. The guide provides support for developing contextualized pedagogical practices that respond to the needs of children aged one to two.

**Keywords:** Pedagogical planning. Nursery II. Early childhood education. Pedagogical intentionality. Teaching practices.

## I INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, o cuidar e o educar são dimensões indissociáveis do trabalho pedagógico. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) concebem a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações e nas práticas cotidianas, aprende, experimenta, constrói sua identidade e produz cultura (Brasil, 2009). Em consonância com essa concepção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças (Brasil, 2017). Assim, o berçário constitui um espaço educativo em que os bebês participam de experiências que favorecem seu desenvolvimento integral.

No Berçário II, etapa que atende crianças entre um e dois anos de idade, o planejamento pedagógico assume papel fundamental na organização de experiências que favoreçam o desenvolvimento integral. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que as práticas pedagógicas da Educação Infantil sejam estruturadas a partir das interações e das brincadeiras, assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças (Brasil,

2017). Assim, planejar implica observar o cotidiano, reconhecer os interesses e as necessidades dos bebês e organizar tempos, espaços, materiais e experiências de forma intencional.

Este guia foi elaborado a partir das experiências vivenciadas pelas autoras em uma turma de Berçário II de uma instituição pública de Educação Infantil. Durante o desenvolvimento dos planejamentos e das atividades, identificou-se a necessidade de sistematizar propostas pedagógicas que articulassem fundamentos teóricos e práticas desenvolvidas no cotidiano escolar, oferecendo subsídios para professores iniciantes. As atividades apresentadas foram planejadas, executadas e registradas por meio de fotografias produzidas durante sua realização.

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder à seguinte questão norteadora: Como o planejamento pedagógico, articulado às práticas docentes e à organização intencional dos espaços, pode contribuir para experiências significativas no Berçário II?

Com base nessa problemática, o objetivo geral consiste em apresentar propostas de planejamento pedagógico para o Berçário II, articulando práticas docentes, organização dos espaços educativos e intencionalidade pedagógica, de modo a contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. Como objetivos específicos, busca-se relacionar o

planejamento às diretrizes da BNCC; refletir sobre práticas pedagógicas que respeitem os tempos, os interesses e as necessidades das crianças pequenas e elaborar um guia de atividades fundamentado nas experiências das autoras.

O estudo fundamenta-se principalmente nas contribuições de Oliveira (2011), Malaguzzi (1999), Freire (1996), Nóvoa (1995) e na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que sustentam as reflexões sobre planejamento pedagógico, organização dos espaços educativos e práticas docentes na Educação Infantil.

Assim, este guia pretende servir como material de apoio para futuros educadores do Berçário II, oferecendo sugestões de planejamento construídas a partir da articulação entre teoria e prática e contribuindo para uma atuação docente mais intencional, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, consolidou uma nova concepção de infância ao compreender a criança como sujeito histórico, social e de direitos, cujo desenvolvimento ocorre por meio das interações estabelecidas com outras crianças, com os adultos e com o ambiente (Brasil, 2017). Nessa perspectiva, cuidar e educar constituem dimensões inseparáveis da prática pedagógica, especialmente no contexto do Berçário II, etapa que atende crianças entre um e dois anos de idade e na qual o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social ocorre de forma intensa.

Durante essa fase, os bebês exploram o mundo utilizando o corpo, os gestos, os movimentos, as brincadeiras e diferentes formas de comunicação. Para Oliveira (2011), todas as experiências vivenciadas na rotina da Educação Infantil possuem potencial educativo quando planejadas de forma intencional, respeitando os tempos, os interesses e as necessidades das crianças. Assim, situações cotidianas como alimentação, higiene, repouso, exploração de materiais e brincadeiras deixam de representar apenas momentos de cuidado para constituírem importantes oportunidades de aprendizagem.

4

Essa concepção encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que estabelecem as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil (Brasil, 2009). Em consonância com essa orientação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza o trabalho docente por meio dos cinco Campos de Experiência — "O eu, o outro e o nós"; "Corpo, gestos e movimentos"; "Traços, sons, cores e formas"; "Escuta, fala, pensamento e imaginação"; e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" — assegurando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (Brasil, 2017).

Dessa forma, o planejamento pedagógico deve promover experiências integradas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, evitando práticas fragmentadas ou centradas apenas na transmissão de conteúdos.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (2007) afirma que o desenvolvimento humano ocorre nas relações sociais, sendo a aprendizagem mediada pelas interações estabelecidas entre a criança, os sujeitos mais experientes e o contexto cultural em que está

inserida. No Berçário II, essa mediação acontece continuamente nas experiências de exploração, nas brincadeiras, na contação de histórias, na musicalização e em todas as situações que compõem a rotina escolar, cabendo ao professor organizar contextos que ampliem as possibilidades de aprendizagem.

Nesse cenário, o planejamento pedagógico constitui um instrumento essencial da prática docente. Planejar significa observar o cotidiano, registrar as manifestações das crianças, refletir sobre suas necessidades e organizar experiências que favoreçam a curiosidade, a autonomia, a investigação e a construção de vínculos afetivos. Para Freire (1996), ensinar consiste em criar possibilidades para a construção do conhecimento, exigindo do educador uma postura reflexiva e permanente sobre sua prática. Da mesma forma, Nóvoa (1995) destaca que os saberes docentes são construídos na articulação entre teoria e prática, fortalecendo-se por meio da reflexão crítica sobre as experiências vividas no cotidiano escolar.

Outro elemento fundamental refere-se à organização dos espaços educativos. Malaguzzi (1999) compreende o ambiente como o "terceiro educador", atribuindo-lhe papel ativo na promoção das aprendizagens, da autonomia e das interações infantis. Essa concepção também é defendida por Horn (2004), ao afirmar que ambientes organizados, acessíveis e acolhedores favorecem a circulação das crianças, a exploração dos materiais e a construção do conhecimento por meio da experimentação. Complementando essa perspectiva, Barbosa (2006) ressalta que uma rotina planejada oferece segurança às crianças, mas deve permanecer flexível para acolher seus interesses e respeitar seus diferentes ritmos de desenvolvimento.

Dessa forma, o trabalho do professor no Berçário II ultrapassa a simples execução de atividades previamente definidas. Sua atuação envolve observar, escutar, registrar, avaliar e reorganizar continuamente o planejamento, considerando as manifestações das crianças e transformando situações cotidianas em oportunidades de aprendizagem. Assim, planejamento, organização dos espaços, rotina, interações e brincadeiras constituem elementos indissociáveis de uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

É a partir desses pressupostos teóricos que se fundamenta o presente guia prático. As propostas apresentadas articulam os referenciais da Educação Infantil às experiências vivenciadas pelas autoras no cotidiano escolar, buscando oferecer subsídios para que futuros educadores desenvolvam planejamentos intencionais, sensíveis e alinhados aos princípios da Base Nacional Comum Curricular.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da trajetória profissional das autoras e das práticas pedagógicas vivenciadas na Educação Infantil. A elaboração do guia prático constitui a forma de sistematização e compartilhamento dessas experiências. O relato de experiência toma uma vivência como objeto de reflexão, articulando sua descrição e análise à produção de conhecimento sobre o contexto em que ocorreu (Daltro; Faria, 2019). Assim, as práticas apresentadas são examinadas à luz das decisões pedagógicas que as orientaram, das condições em que foram realizadas e das respostas observadas no cotidiano da turma.

A abordagem qualitativa é pertinente porque o foco do trabalho está nas relações, nos sentidos e nos processos envolvidos nas práticas pedagógicas, considerados em seu contexto. Minayo e Costa (2018) explicam que a investigação qualitativa se volta à compreensão de experiências, valores, significados e relações sociais, dimensões que não se esgotam em mensurações numéricas. Neste estudo, essa orientação permite refletir sobre como o planejamento, a organização dos espaços, a mediação docente e a participação das crianças se articulam nas experiências de um grupo de Berçário II.

O relato foi construído a partir da experiência profissional de Elizandra Damiana Alves dos Santos Silva e Marinalva Almeida Coutinho. Cada autora possui 15 anos de atuação na Educação Infantil e no Berçário, e ambas ingressaram no mesmo período na Prefeitura Municipal de Bertioga. Essa trajetória constitui o contexto profissional a partir do qual as autoras observam, planejam e refletem sobre o cotidiano educativo. Ao longo desse percurso, o trabalho com bebês permitiu acumular conhecimentos sobre suas formas de comunicação e participação, seus ritmos, interesses e necessidades, bem como sobre a importância de reorganizar as propostas em resposta ao que as crianças expressam.

A situação pedagógica que situa o material é a turma Berçário 2D, composta por 16 crianças de um a dois anos, do Núcleo de Educação Infantil Municipal Professor Amilton José do Amparo, instituição pública localizada em Bertioga, São Paulo. A trajetória de 15 anos de cada autora oferece o contexto de sua experiência docente; o recorte documental explicitamente analisado neste trabalho corresponde ao planejamento semanal da Semana dos Povos Indígenas,

previsto para 13 a 17 de abril de 2026. Essa delimitação permite ao leitor distinguir o repertório profissional que fundamenta o guia das atividades organizadas para a semana registrada.

A elaboração do guia reuniu pesquisa bibliográfica, análise documental e reflexão sobre a experiência pedagógica. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da consulta a livros e artigos sobre planejamento pedagógico e Educação Infantil. Gil (2017) caracteriza esse procedimento pela busca e análise de materiais já publicados, que oferecem base para compreender o tema e situar o trabalho em relação ao conhecimento produzido. As leituras foram selecionadas por sua relação com a organização do planejamento e das propostas para crianças pequenas; serviram para orientar a sistematização do material, sem constituir, nesta seção, uma exposição do referencial teórico do artigo.

A análise documental incidiu sobre o Plano Anual da turma e o planejamento semanal da Semana dos Povos Indígenas. Esses documentos foram considerados fontes produzidas no contexto da organização pedagógica da unidade e examinados em relação à finalidade, ao período a que se referem e às informações que registram. Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) destacam que a pesquisa documental requer atenção à origem, ao contexto de produção e ao conteúdo dos documentos. Esse cuidado foi adotado na leitura dos planejamentos, considerando que eles expressam intenções pedagógicas e decisões situadas na rotina escolar.

7

A leitura documental foi organizada em etapas. Primeiro, identificaram-se a estrutura de cada planejamento, o período contemplado e as propostas previstas. Em seguida, foram observados os objetivos de aprendizagem, os conteúdos, os Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular, os materiais, a organização dos espaços e as formas de participação infantil indicadas. Por fim, relacionaram-se as propostas semanais às experiências mais amplas previstas no Plano Anual. Esse percurso permitiu verificar como as atividades da Semana dos Povos Indígenas se vinculavam às intenções pedagógicas da turma e como podiam ser apresentadas no guia como possibilidades de trabalho.

A reflexão sobre a experiência docente foi articulada à leitura dos documentos e às observações do cotidiano da turma. Foram consideradas as manifestações das crianças durante as propostas, incluindo gestos, movimentos, vocalizações, escolhas, aproximações aos materiais e interações com colegas e professoras, conforme registradas pelas autoras em sua prática e nos materiais utilizados para compor o artigo. Esses elementos foram interpretados qualitativamente, buscando compreender o modo como as crianças exploravam os ambientes e

participavam das situações planejadas. Não se atribuiu às observações a função de medir desempenhos individuais; elas apoiaram a reflexão pedagógica sobre a adequação, a mediação e a flexibilidade das propostas.

A organização do guia ocorreu pela seleção e sistematização de experiências que pudessem explicitar a relação entre intenção pedagógica, preparação do ambiente, materiais oferecidos, mediação docente e participação das crianças.

Para cada proposta, buscou-se apresentar o que foi planejado, como o espaço e os recursos foram organizados, de que modo as professoras acompanharam a exploração e quais aprendizagens se relacionavam aos Campos de Experiência. As imagens incluídas no artigo funcionam como registros visuais das vivências retratadas, complementando a descrição escrita. A análise não transforma cada atividade em um modelo a ser reproduzido; procura tornar visíveis as decisões pedagógicas que podem orientar novas propostas.

A seleção dos exemplos considerou sua relação com o planejamento da turma e sua capacidade de mostrar diferentes dimensões do trabalho no Berçário II. Por isso, o guia organiza experiências ligadas à Semana dos Povos Indígenas, à exploração da água, ao brincar, à alimentação saudável e às estações do ano. Na sistematização de cada proposta, foram considerados o propósito pedagógico, os materiais e os espaços, a atuação das professoras, as formas de participação das crianças e as aprendizagens relacionadas aos Campos de Experiência. Esses critérios ajudaram a apresentar as atividades como experiências completas, em vez de listas de tarefas sem relação entre intenção, organização e participação infantil.

A interpretação articulou o que estava previsto nos documentos com os registros e as observações das vivências, levando em conta que o planejamento expressa intenções e que sua realização envolve ajustes diante das respostas das crianças. As aproximações entre o Plano Anual, o planejamento semanal e a experiência das professoras ajudaram a compreender a continuidade entre objetivos, propostas e rotina. Quando havia registros visuais ou descritivos, estes foram considerados para complementar a compreensão da organização dos ambientes e do envolvimento infantil. A análise manteve o foco no grupo e nas decisões pedagógicas, sem transformar manifestações individuais em resultados generalizáveis.

A partir desses procedimentos, o guia foi elaborado como material de apoio a futuros educadores. As propostas são apresentadas como sugestões passíveis de adaptação às características de cada grupo, às condições de cada instituição e aos diferentes ritmos das

crianças. A sistematização relaciona a trajetória profissional das autoras, os documentos de planejamento consultados e o recorte semanal de abril de 2026, oferecendo ao leitor elementos para compreender de onde vêm as experiências e como foram organizadas para compor o material.

#### **4 ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO BERÇÁRIO II**

A elaboração deste guia fundamentou-se nas experiências vivenciadas em uma turma de Berçário II de uma instituição pública de Educação Infantil, tomando como ponto de partida a observação da rotina, das interações e das necessidades apresentadas pelas crianças. A análise dessas experiências permitiu compreender que o planejamento pedagógico se torna mais significativo quando é construído a partir da escuta sensível, da organização intencional dos espaços e da valorização das brincadeiras como eixo estruturante da aprendizagem, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

As práticas desenvolvidas evidenciaram que a oferta de materiais diversificados, a organização de ambientes acessíveis e a mediação do professor favoreceram a curiosidade, a exploração e a participação ativa das crianças. Durante as propostas pedagógicas, observou-se o fortalecimento da autonomia, da comunicação e das interações entre os bebês, confirmando que o desenvolvimento infantil ocorre nas relações estabelecidas com os sujeitos, os objetos e o ambiente, conforme a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2007).

Outro aspecto relevante refere-se à organização dos espaços educativos, planejados para estimular diferentes experiências sensoriais e ampliar as possibilidades de investigação. Na perspectiva pedagógica de Reggio Emilia, fundamentada nas contribuições de Malaguzzi (1999), o ambiente assume papel ativo no processo educativo, sendo compreendido como um “terceiro educador”, capaz de favorecer descobertas, interações e a construção do conhecimento. Da mesma forma, a flexibilidade da rotina possibilitou que as propostas fossem adaptadas aos interesses e aos diferentes ritmos de desenvolvimento das crianças, valorizando sua participação e protagonismo.

A atuação da professora mostrou-se essencial como mediadora das aprendizagens, observando, incentivando e reorganizando continuamente as experiências conforme as respostas apresentadas pelo grupo. Essa postura evidencia que o planejamento pedagógico

constitui um processo dinâmico, fundamentado na observação, na reflexão e na intencionalidade educativa, conforme defendem Oliveira (2011) e Freire (1996).

As experiências analisadas indicam que o planejamento fundamentado na BNCC, aliado à organização dos espaços, às interações e às brincadeiras, pode ampliar as oportunidades de aprendizagem no Berçário II. Assim, o presente guia busca oferecer aos futuros educadores possibilidades de planejamento que possam ser adaptadas às diferentes realidades escolares, contribuindo para práticas pedagógicas mais reflexivas, humanizadas e comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças.

#### **4.1 Guia de atividades e planejamento**

As propostas apresentadas neste guia foram desenvolvidas a partir das experiências vivenciadas em uma turma de Berçário II, considerando o planejamento anual da unidade escolar, os Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as necessidades observadas no cotidiano das crianças. Os exemplos a seguir demonstram como a intencionalidade pedagógica pode ser concretizada por meio de atividades simples, significativas e adequadas à faixa etária de um a dois anos:

10

##### **a) Planejamento Pedagógico – Semana dos Povos Indígenas**

A proposta da Semana dos Povos Indígenas integrou o planejamento do mês de abril e foi organizada para apresentar às crianças diferentes aspectos das culturas indígenas por meio de imagens, objetos, brincadeiras, histórias, sons e alimentos. As experiências foram planejadas considerando a faixa etária do grupo, com materiais acessíveis e momentos de exploração mediados pelas professoras. Ao longo da semana, buscou-se favorecer a curiosidade, as interações e o contato com diferentes formas de viver, morar, brincar e se expressar, respeitando o tempo e as iniciativas de cada bebê.

Na segunda-feira, foram apresentadas imagens coloridas de crianças e famílias indígenas, incluindo registros de pinturas corporais. As imagens foram dispostas de modo que os bebês pudessem observá-las e, com a mediação das professoras, apontar, tocar e acompanhar a nomeação de elementos como as pessoas, as partes do corpo e as pinturas. A proposta favoreceu a observação e as interações entre as crianças, além de ampliar suas experiências com imagens e diferentes modos de vida.

Na terça-feira, foi organizado um espaço de exploração com penas, colares e cestos, disponibilizados ao alcance das crianças. Os bebês puderam tocar, segurar e observar os objetos, percebendo suas cores, formas e características. Durante a exploração, as professoras nomearam os materiais e acompanharam as iniciativas das crianças, incentivando o manuseio e a descoberta, sem antecipar uma única forma de brincar com os objetos.

Na quarta-feira, tecidos e outros materiais simples foram organizados para compor uma cabana que representasse uma oca. As crianças foram convidadas a entrar e sair do espaço, circular ao redor dele e brincar em seu interior. As professoras acompanharam os deslocamentos e as interações, oferecendo apoio quando necessário e permitindo que cada bebê explorasse o ambiente conforme seu interesse. A proposta possibilitou vivências de movimento, exploração espacial e brincadeira compartilhada.

Na quinta-feira, as crianças participaram de um momento de contação de história, acompanhado por chocalhos ou sons da natureza. Em roda, puderam escutar, observar os materiais sonoros e participar por meio de gestos, movimentos e vocalizações. As professoras conduziram a narrativa e a exploração dos sons, respeitando o envolvimento de cada criança e incentivando a atenção, a expressão e a participação no grupo.

Na sexta-feira, foram apresentados alimentos como milho, mandioca e banana. Os alimentos foram organizados para que as crianças pudessem observá-los e, conforme a proposta e a aceitação de cada uma, tocar, sentir os aromas e participar de uma degustação simples. A mediação das professoras valorizou a exploração gradual, respeitando as condições da atividade e as reações dos bebês diante dos alimentos.

As experiências mobilizaram os cinco Campos de Experiência da BNCC. As interações e a observação das imagens relacionaram-se a “O eu, o outro e o nós” (EI01EO02 e EI01EO03); os deslocamentos, gestos e brincadeiras, a “Corpo, gestos e movimentos” (EI01CG01, EI01CG02 e EI01CG04); a exploração dos objetos, sons e imagens, a “Traços, sons, cores e formas” (EI01TS01 e EI01TS02); a história e a roda de sons, a “Escuta, fala, pensamento e imaginação” (EI01EF03); e a exploração dos materiais, espaços e alimentos, a “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (EI01ET01 e EI01ET03).

**Figura 1** – Vivências da Semana dos Povos Indígenas.



**Fonte:** Acervo das autoras, 2026.

#### **b) Planejamento Pedagógico – A Água como Experiência de Descoberta**

A exploração da água foi organizada como uma experiência investigativa, proporcionando às crianças oportunidades para observar, manipular e descobrir diferentes possibilidades de interação com esse elemento presente em seu cotidiano. As atividades priorizaram a experimentação livre, permitindo que os bebês explorassem recipientes, realizassem pequenas transferências, observassem movimentos e descobrissem diferentes sensações por meio do toque.

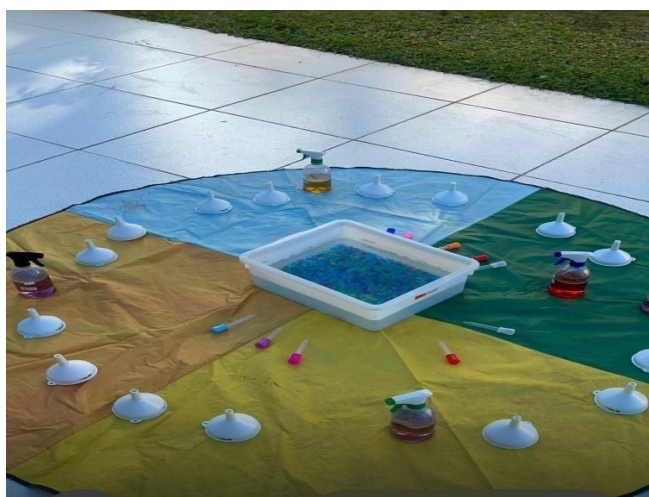
12

Durante a proposta, o ambiente foi preparado com bacias, copos, garrafas, esponjas e objetos naturais, organizados de forma acessível e segura. A mediação das professoras ocorreu por meio de questionamentos, incentivo à exploração e valorização das iniciativas das crianças, respeitando o tempo de cada uma e estimulando novas descobertas.

As experiências contemplaram o Campo de Experiência "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", favorecendo a exploração de fenômenos e das características da água (EI01ET01 e EI01ET03). Também promoveram aprendizagens relacionadas ao Campo "Corpo, gestos e movimentos" (EI01CG01 e EI01CG04), por meio da manipulação dos materiais, do controle dos movimentos e da coordenação motora. As interações estabelecidas durante as brincadeiras fortaleceram ainda o Campo "O eu, o outro e o nós" (EI01EO02), incentivando a convivência, a cooperação e o compartilhamento de experiências.

Ao longo da atividade, observou-se que as crianças participaram com entusiasmo, demonstrando curiosidade diante das possibilidades oferecidas pela água e ampliando suas formas de comunicação, investigação e interação com o ambiente.

**Figura 2** – Exploração da água e experiências sensoriais.



**Fonte:** Acervo das autoras, 2026.

### c) Planejamento Pedagógico – O Brincar como Experiência de Aprendizagem

13

As atividades voltadas ao brincar foram organizadas com o propósito de reconhecer a brincadeira como eixo estruturante das aprendizagens na Educação Infantil. Os espaços foram preparados para favorecer a livre circulação das crianças, permitindo que explorassem materiais diversos, realizassem brincadeiras de faz de conta, experimentassem movimentos e estabelecessem novas formas de interação com os colegas e com as professoras.

Durante as vivências, os bebês participaram espontaneamente das propostas, demonstrando interesse pelos brinquedos, pelos materiais não estruturados e pelos desafios apresentados em cada ambiente. A mediação docente ocorreu de forma sensível, acompanhando as iniciativas das crianças, incentivando novas descobertas e promovendo situações que favorecessem a autonomia, a criatividade e o fortalecimento dos vínculos.

As experiências contemplaram o Campo de Experiência "O eu, o outro e o nós" (EI01EO02 e EI01EO03), fortalecendo as relações de convivência e o respeito às diferenças. Também envolveram o Campo "Corpo, gestos e movimentos" (EI01CG01 e EI01CG02), estimulando o desenvolvimento motor por meio de deslocamentos, brincadeiras de imitação e

desafios corporais. As propostas foram enriquecidas com músicas, brinquedos e materiais variados, contemplando ainda o Campo "Traços, sons, cores e formas" (EIoiTS02), favorecendo diferentes formas de expressão e exploração.

Os registros realizados durante essas experiências evidenciaram o envolvimento das crianças nas brincadeiras, reforçando que o brincar, quando planejado com intencionalidade pedagógica, constitui uma das mais importantes estratégias para promover o desenvolvimento integral na primeira infância.

**Figura 3** – Vivências durante as atividades de brincar



Fonte: Acervo das autoras, 2026.

#### **d) Planejamento Pedagógico – Alimentação Saudável como Experiência de Descoberta**

As experiências relacionadas à alimentação saudável foram planejadas para incentivar a exploração dos alimentos por meio dos sentidos, respeitando a curiosidade natural das crianças e promovendo vivências que fortalecessem hábitos alimentares positivos desde os primeiros anos de vida. O objetivo principal não esteve centrado apenas na degustação, mas também na observação, no toque, no cheiro e na interação com diferentes cores, formatos e texturas.

O ambiente foi organizado de maneira acolhedora, dispondo os alimentos ao alcance das crianças para que pudessem explorá-los livremente, sempre com o acompanhamento das professoras. Durante a atividade, os bebês demonstraram interesse em manipular frutas e

outros alimentos naturais, estabelecendo comparações, compartilhando descobertas e ampliando suas formas de comunicação por meio de gestos, expressões e vocalizações.

A proposta contemplou o Campo de Experiência "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", favorecendo a exploração das características dos alimentos e das diferentes sensações proporcionadas por eles (EI01ET03). Também envolveu o Campo "O eu, o outro e o nós" (EI01EO02), ao incentivar momentos de convivência e partilha, além do Campo "Corpo, gestos e movimentos" (EI01CG04), estimulando a autonomia durante a manipulação e experimentação dos alimentos.

Os registros realizados evidenciaram que a alimentação pode ser trabalhada de forma lúdica e significativa, transformando um momento cotidiano em uma oportunidade de aprendizagem, socialização e desenvolvimento integral.

**Figura 4** – Exploração e degustação de alimentos



**Fonte:** Acervo das autoras, 2026.

#### e) Planejamento Pedagógico – Descobrindo as Estações do Ano

A exploração das estações do ano foi organizada de forma lúdica, permitindo que as crianças observassem elementos presentes na natureza e percebessem algumas transformações do ambiente por meio de experiências concretas. As atividades envolveram imagens, objetos naturais, músicas, painéis ilustrativos e brincadeiras de observação, despertando a curiosidade dos bebês sobre as mudanças que ocorrem ao longo do ano.

Durante as vivências, as professoras estimularam a participação das crianças por meio da manipulação de folhas, flores, gravetos, tecidos e outros materiais relacionados às características das estações. As conversas, ainda que breves e adaptadas à faixa etária, favoreceram a ampliação do vocabulário e das primeiras relações entre o ambiente e o cotidiano infantil.

As experiências contemplaram o Campo de Experiência "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", ao favorecer a percepção das mudanças observadas na natureza (EI01ET03). Também envolveram o Campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação" (EI01EF03), por meio da contação de histórias e da exploração de imagens, além do Campo "Traços, sons, cores e formas" (EI01TS02), estimulando diferentes formas de expressão artística e sensorial.

As atividades despertaram o interesse das crianças pelos elementos naturais, favorecendo experiências de observação, exploração e interação que contribuíram para a construção das primeiras noções sobre o ambiente em que vivem.

**Figura 5** – Atividade sobre as estações do ano.



**Fonte:** Acervo das autoras, 2026.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste guia possibilitou compreender que o planejamento pedagógico representa um dos principais instrumentos para qualificar o trabalho desenvolvido na Educação Infantil, especialmente no contexto do Berçário II. Ao longo da construção deste material, constatou-se que planejar vai muito além da organização de atividades; trata-se de um processo contínuo de observação, escuta, reflexão e reorganização das práticas pedagógicas, sempre considerando as necessidades, os interesses e o ritmo de desenvolvimento de cada criança.

A questão norteadora desta pesquisa buscou compreender como o planejamento pedagógico, articulado às práticas docentes e à organização intencional dos espaços, pode contribuir para experiências significativas no Berçário II. As experiências analisadas e as propostas apresentadas neste guia evidenciam que ambientes cuidadosamente organizados, aliados a um planejamento fundamentado na intencionalidade pedagógica, favorecem a curiosidade, a exploração, as interações, a autonomia e a construção das primeiras aprendizagens das crianças.

Da mesma forma, considera-se que o objetivo geral foi alcançado ao apresentar sugestões de planejamentos e práticas pedagógicas fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular e em referenciais teóricos da Educação Infantil, articulando teoria e prática em um material acessível e aplicável ao cotidiano escolar. Os objetivos específicos também foram contemplados ao relacionar o planejamento aos direitos de aprendizagem, refletir sobre práticas que respeitam os tempos e as necessidades das crianças e sistematizar propostas que podem subsidiar a atuação de futuros educadores.

Outro aspecto evidenciado durante a elaboração deste guia refere-se à importância da atuação do professor como mediador das experiências infantis. Observou-se que as experiências analisadas reforçam a importância da sensibilidade do educador para observar, acolher, incentivar descobertas e reorganizar continuamente sua prática, compreendendo que cada interação vivenciada no cotidiano constitui uma oportunidade de desenvolvimento.

Por fim, espera-se que este guia contribua para fortalecer práticas pedagógicas fundamentadas na escuta sensível, na valorização das brincadeiras, na organização intencional dos ambientes e no reconhecimento da criança como protagonista de seu processo de

aprendizagem. Mais do que oferecer modelos prontos, este material pretende inspirar professores a planejarem experiências significativas, respeitando as singularidades de cada contexto educativo e reafirmando o compromisso da Educação Infantil com o desenvolvimento integral das crianças.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: [http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf).
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.
- DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. *Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade*. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. DOI: 10.12957/epp.2019.43015.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MALAGUZZI, Loris. *Histórias, ideias e filosofia básica*. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. *Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa*. Revista Lusófona de Educação, v. 40, n. 40, 2018. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439>.
- NÓVOA, António (org.). *Os professores e sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. DOI: <https://doi.org/10.63595/rbhcs.vii.10351>.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.